

Krav Maga no Piauí: da Prática Empírica à Consolidação Científica

Krav Maga in Piauí: From Empirical Practice to Professionalization and Academic Legitimacy

Nádia Carvalho Rocha¹
Manuella Pimentel Alves Lacerda²
João Batista de Andrade Neto³

RESUMO

O Krav Maga, inicialmente introduzido no Piauí de maneira empírica e desestruturada, passou por um longo processo de transformação que culminou na criação da primeira pós-graduação lato sensu em Krav Maga do mundo, em 2024. Este estudo examina a evolução do Krav Maga no Piauí, desde sua introdução, ainda no início da década de 2010, até sua profissionalização e legitimação acadêmica. Ao longo desse percurso, a modalidade enfrentou uma série de desafios, incluindo a mercantilização e a banalização do ensino, além da disparidade regional no acesso à formação qualificada. Este artigo não apenas narra a evolução da prática, mas também faz uma análise crítica das dinâmicas culturais e sociais que influenciaram essa trajetória, incorporando relatos de praticantes e instrutores.

Palavras-chave: Krav Maga, Piauí, Ensino de Defesa Pessoal, Validação Científica, Pós-graduação, Profissionalização, Institucionalização.

ABSTRACT

Krav Maga, initially introduced in Piauí in an empirical and unstructured manner, underwent a long transformation process that culminated in the creation of the world's first lato sensu postgraduate program in Krav Maga in 2024. This study examines the evolution of Krav Maga in Piauí, from its introduction in the early 2010s to its professionalization and academic legitimization. Along this journey, the modality faced a series of challenges, including the commercialization and trivialization of its

¹ Especialista em Nutrição Clínica e Saúde Pública, Nutricionista da Prefeitura Municipal de Nazária-PI (SEMDUC)

² Colégio Militar de Brasília -CMB, Brasília DF

³ Professor Adjunto da Universidade Federal do Norte de Tocantins-UFNT, Tocantinópolis-TO

teaching, as well as regional disparities in access to qualified training. This article not only narrates the evolution of the practice but also offers a critical analysis of the cultural and social dynamics that influenced this trajectory, incorporating accounts from practitioners and instructors.

Keywords: Krav Maga, Piauí, Self-Defense Training, Scientific Validation, Postgraduate Program, Professionalization, Institutionalization.

Introdução

O Krav Maga, criado inicialmente em Israel, é frequentemente descrito como um sistema de defesa pessoal eficiente e pragmático, com uma forte ênfase em técnicas simples e aplicáveis a situações reais. No entanto, sua história no Brasil, especialmente no Piauí, não pode ser resumida à narrativa oficial sobre a criação do método. Embora a origem do Krav Maga seja comumente atribuída a IMI Lichtenfeld e à família Lichtenstein, esta versão amplamente aceita carece de uma análise crítica, como argumentado por Hobsbawm (2012), que discute como muitas histórias sobre o surgimento de práticas culturais e esportivas se tornam “tradições inventadas” ao longo do tempo, sem considerar as influências locais e as adaptações feitas ao longo do processo de difusão de tais práticas.

No Piauí, a introdução do Krav Maga não foi um evento isolado, mas sim o resultado de um processo contínuo e dinâmico, no qual as influências locais desempenharam um papel crucial. O Krav Maga foi inicialmente ensinado de forma informal e empírica, sem a estruturação científica que conhecemos hoje. No entanto, ao longo dos anos, a modalidade passou por uma transição significativa para se tornar uma prática cientificamente estruturada e profissionalizada. A criação da primeira pós-graduação lato sensu em Krav Maga em 2024 foi um marco de legitimação acadêmica, mas não sem antes enfrentar desafios como a banalização do ensino e a mercantilização da modalidade, questões que afetaram não só o Brasil, mas também o cenário global. (HOBSBAWM, 2012; MOR, 2018; ANDRADE NETO et al., 2021).

Este estudo, portanto, tem como objetivo oferecer uma análise crítica da trajetória do Krav Maga no Piauí, explorando não apenas sua história empírica, mas também os efeitos culturais e sociais que moldaram a modalidade no estado. A pesquisa incorpora testemunhos de praticantes e treinadores que viveram esse processo e que refletem sobre as mudanças que ocorreram ao longo dos anos. Ao longo do artigo, será dada ênfase aos desafios da institucionalização e à

necessidade de regulamentação formal, para garantir que o Krav Maga seja ensinado de forma estruturada e científica, com base nos princípios técnicos que o caracterizam (HOBSEAWM, 2012).

A Chegada e Evolução do Krav Maga no Piauí: Relatos e Perspectivas Locais

A institucionalização do Krav Maga no Piauí foi um processo gradual que se iniciou com a primeira aula demonstrativa realizada em 13 de maio de 2013 na Igreja Presbiteriana do Jockey, em Teresina. Embora o Krav Maga tenha sido inicialmente praticado de forma informal e empírica, a partir desse momento, o precursor da modalidade no estado iniciou um processo de formalização e estruturalização do ensino, buscando dar à prática uma base científica e metodológica (O DIA, 2013).

A história do Krav Maga no Piauí remonta ao dia 13 de maio de 2013, quando o precursor da modalidade no estado realizou a primeira aula demonstrativa na Igreja Presbiteriana do Jockey, em Teresina. De acordo com relatos de participantes e instrutores, a aula foi um marco na difusão do Krav Maga no estado, já que, apesar de sua origem informal, o método foi introduzido de forma estruturada e com foco em princípios técnicos. Como o próprio precursor descreveu em entrevistas, a ideia inicial foi “mostrar às pessoas uma forma eficaz de defesa pessoal, mas com um fundamento científico, algo que fosse além da simples prática empírica” (Entrevista com Prof Andrade; AVANTE; 2013).

Esse primeiro momento de introdução foi modesto, com a participação de 35 pessoas. No entanto, a metodologia aplicada logo se mostrou eficaz, e o Krav Maga começou a se expandir nas academias e em instituições de segurança pública, como a Academia de Polícia Civil e o BOPE. A partir daí, o Krav Maga começou a ser reconhecido não apenas como uma prática popular de defesa pessoal, mas também como uma modalidade legítima para o treinamento físico e psicológico (TV CLUBE, 2014; JORNAL MEIO NORTE; 2015).

Entretanto, a transição de uma prática empírica para uma prática formalizada não foi simples. No início, alguns instrutores locais com pouca ou nenhuma qualificação acadêmica começaram a oferecer cursos de Krav Maga, o que gerou uma diversificação excessiva nas metodologias de ensino e contribuiu para a banalização da modalidade. Testemunhos de praticantes desse período indicam que, embora as técnicas fossem eficazes, muitos instrutores careciam de uma

formação científica que garantisse a credibilidade e a qualidade técnica do método. “Acho que foi nesse período que o Krav Maga começou a ser visto por muitos apenas como um produto comercial” – afirma um dos primeiros instrutores do estado (HOBSBAWM, 2012).

A Banalização do Ensino, a Mercantilização e a Disparidade Regional

A banalização do ensino do Krav Maga é um fenômeno que se intensificou à medida que a modalidade ganhou popularidade e se espalhou pelo Brasil. Como muitos instrutores apontam, quando o Krav Maga começou a ser adotado amplamente nas academias e escolas de defesa pessoal, muitos instrutores começaram a ensiná-lo de maneira informal, com pouca ou nenhuma base científica. Testemunhos de praticantes dessa época indicam que a modalidade era ensinada com uma abordagem superficial e desorganizada, focando apenas em técnicas básicas, sem uma formação rigorosa para os instrutores. “Quando comecei a praticar, havia muito mais mercantilização do que conhecimento técnico. Era um negócio, muito mais do que uma ciência” (Entrevista com Mestre Andrade, TV MEIO NORTE; 2017).

A proliferação de academias e escolas informais de Krav Maga, sem a devida qualificação dos instrutores, contribuiu para a distorção do método. Em muitas regiões do Brasil, a falta de regulamentação no ensino levou à fragmentação da prática, onde o Krav Maga passou a ser ensinado por pessoas sem formação acadêmica em Educação Física ou outras áreas relacionadas. Isso gerou uma percepção errada do que a modalidade realmente representava, confundindo sua essência como um método técnico e científico com um simples produto comercial. (Programa Na Parada, TV MEIO NORTE, 2018).

O resultado foi a criação de uma prática fragmentada, onde, dependendo da escola, o Krav Maga era ensinado com diferentes abordagens, variando em qualidade e credibilidade. Essa situação de banalização do ensino prejudicou a imagem do Krav Maga, dificultando a sua legitimação acadêmica e dificultando o trabalho de instrutores qualificados que buscavam estruturar a prática de forma científica e técnica. “Muitos instrutores ensinaram Krav Maga como se fosse algo simples e rápido, sem respeitar a base técnica que a prática exige” (Entrevista com Mestre Andrade, 2021). (TV ASSEMBLEIA, 2018).

A Mercantilização do Krav Maga

A mercantilização do Krav Maga, que começou a ser amplamente discutida a partir de meados da década de 2010, transformou a prática em um produto comercial amplamente disponível para o público. Inicialmente, o Krav Maga foi introduzido como uma ferramenta de defesa pessoal, com um enfoque prático e realista. No entanto, com o aumento da demanda, o Krav Maga foi transformado em uma mercadoria, sendo oferecido por academias e instrutores sem a devida qualificação técnica.

Esse processo de mercantilização não afetou apenas o Brasil, mas também teve repercussões globais, com muitas academias ao redor do mundo adotando a mesma abordagem comercial. O foco em resultados rápidos e lucrativos contribuiu para a perda de profundidade técnica e científica na prática. “A modalidade perdeu muito da sua seriedade. Hoje, Krav Maga é um produto vendido como qualquer outra coisa” (Entrevista com o Instrutor José Neto, 2021). A mercantilização prejudicou a credibilidade científica do método e a sua aceitação em contextos mais sérios, como forças de segurança pública e treinamentos militares.

A Disparidade Regional no Acesso à Formação Qualificada

A disparidade regional no acesso à formação qualificada de instrutores é uma questão central que continua a afetar a expansão do Krav Maga no Brasil. Embora o Piauí tenha se tornado um polo importante para a formação de instrutores qualificados, com a criação da pós-graduação lato sensu em Krav Maga e a realização de seminários internacionais, outras regiões do Brasil, principalmente o Norte e Nordeste, continuam com acesso limitado à formação de qualidade.

A falta de centros de excelência e de programas de formação formal nas regiões periféricas tem gerado inconsistências na forma como o Krav Maga é ensinado no país. Em muitos estados do Norte e Nordeste, instrutores ainda ensinam o Krav Maga de maneira informal, sem qualquer credencial oficial ou qualificação técnica. “A desigualdade no ensino é gritante. Quem mora no Norte ou Nordeste dificilmente tem acesso a cursos com qualificação real” (Entrevista com Instrutor Jardielves, TV Meio Norte, 2021).

Além disso, a disparidade regional também é visível na dificuldade de acesso aos seminários internacionais e cursos avançados, que se concentram em grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro. Isso cria uma divisão entre as

regiões, com a qualificação técnica concentrada em uma pequena parcela do país. A criação de políticas públicas para garantir o acesso igualitário à qualificação é essencial para que o Krav Maga seja ensinado de maneira uniforme e científica no Brasil.

A banalização do ensino e a mercantilização do Krav Maga, aliadas à disparidade regional no acesso à formação qualificada, continuam sendo obstáculos críticos para a legitimação acadêmica e a credibilidade do Krav Maga no Brasil e no mundo. O processo de profissionalização e institucionalização da modalidade, especialmente no Piauí, representou uma tentativa de restaurar a autenticidade e qualidade técnica do método. No entanto, para garantir que o Krav Maga seja ensinado de forma estruturada e científica, é necessário que o Brasil implemente políticas públicas eficazes que promovam a qualificação contínua dos instrutores e garantam igualdade de acesso à formação de qualidade em todo o território nacional.

Considerações Finais

Este estudo oferece uma análise crítica do processo de institucionalização e profissionalização do Krav Maga no Piauí, destacando as tensões entre a prática empírica e a legitimação científica da modalidade. Desde sua introdução informal em 2013, até à criação da primeira pós-graduação lato sensu em Krav Maga do mundo em 2024, a trajetória do Krav Maga no estado foi marcada por uma série de desafios, incluindo a banalização do ensino, a mercantilização da modalidade e as disparidades regionais no acesso à qualificação técnica.

Através da análise crítica, foi possível identificar que, embora o Piauí tenha se destacado como um polo de excelência na formação de instrutores e na institucionalização do Krav Maga, o processo de profissionalização foi prejudicado pela mercantilização e pela distorção da prática. A popularização do método e sua transformação em um produto comercial comprometeram a qualidade do ensino, afetando a credibilidade técnica e a legitimidade do Krav Maga em nível global.

Além disso, a disparidade regional no acesso à formação qualificada continua a ser um dos principais obstáculos para a expansão uniforme do Krav Maga no Brasil. A centralização do ensino em grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro resultou em uma fragmentação da prática, com muitas regiões do Norte e

Nordeste sendo excluídas do acesso a uma formação de qualidade. A necessidade de políticas públicas que promovam igualdade de acesso à qualificação em todo o Brasil é evidente e essencial para garantir que o Krav Maga seja ensinado de maneira uniforme e científica, independentemente da localização geográfica.

Embora o estudo tenha abordado a profissionalização do Krav Maga no Piauí, é importante destacar que o processo de legitimação científica da modalidade ainda enfrenta desafios, principalmente no que diz respeito à disseminação uniforme do método. A padronização do ensino, a qualificação contínua dos instrutores e a criação de uma regulamentação federal mais clara são elementos fundamentais para garantir a credibilidade e a eficácia da prática no Brasil e no mundo.

Este estudo abre caminho para várias futuras investigações sobre o Krav Maga, especialmente em relação aos impactos globais da mercantilização e banalização do ensino. Algumas sugestões para futuras linhas de pesquisa incluem:

Impacto das políticas públicas na formação de instrutores de Krav Maga: Investigar como políticas públicas e regulamentações podem garantir a formação qualificada de instrutores e promover a uniformização do ensino em todo o Brasil.

Estudo comparativo entre Krav Maga e outras modalidades de defesa pessoal: Comparar o processo de institucionalização e profissionalização do Krav Maga com outras práticas de defesa pessoal amplamente disseminadas no Brasil, como o karatê, o jiu-jitsu e o kickboxing, para entender as dinâmicas de legitimação e expansão.

A influência da mídia na percepção do Krav Maga: Explorar como a mídia e as representações culturais têm contribuído para a distorção do Krav Maga, especialmente no que diz respeito à sua transformação de uma prática técnica e científica para um produto comercial.

A adaptação do Krav Maga em contextos de segurança pública e militar: Investigar como o Krav Maga pode ser aprimorado e adaptado para contextos de segurança pública, forças especiais e militares, considerando as especificidades desses contextos.

Em última análise, este artigo busca refletir sobre as dinâmicas culturais e sociais que moldaram o Krav Maga no Piauí. A experiência de institucionalização e a luta pela qualificação técnica demonstram a capacidade do estado de transformar

uma prática empírica em um campo acadêmico respeitável, mas os desafios da mercantilização e da banalização do ensino mostram que o processo de legitimação ainda não está completo.

O futuro do Krav Maga no Brasil depende da qualificação contínua dos instrutores e da criação de políticas públicas que assegurem a qualidade técnica e a acessibilidade do ensino em todo o território nacional. A criação da pós-graduação e os seminários internacionais realizados no Piauí são marcos importantes, mas é necessário fortalecer o processo de profissionalização e padronização da prática, garantindo que o Krav Maga continue a ser ensinado de forma científica e técnica, refletindo os princípios que o tornaram uma prática eficaz e legítima.

Referências Bibliográficas

ANDRADE NETO, J. B. de. Efeitos fisiológicos do treinamento físico de Krav Maga nas variáveis: hemodinâmica, metabólica, hidratação, neuromuscular, hormonal e sono. 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde do Adulto) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

ANDRADE NETO, J. B. de. Krav Maga: repensando a história contada no Brasil. In: MONETA, Bruno (org.). Coletânea Internacional de Pesquisa em Ciências da Saúde. Vol. 01. [S.l.]: Seven Events, 2022. p. 571–581.

ANDRADE NETO, J. B. de; ANDRADE, A. L. S.; ALMEIDA, A. L. S. de; ZAMAI, C. A. Prontidão e aptidão física para a prática de exercícios físicos: Krav Maga. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 9445–9455, 27 abr. 2021a.

ANDRADE NETO, J. B. de; FORESTI, Y. F. Krav Maga: concepções, controvérsias e reflexões. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 11, p. 102217–102233, 2021.

ANDRADE NETO, J. B. de; FORESTI, Y. F.; NAVARRO, A. C.; NAVARRO, F.; FILHO, N. S. Efeitos do treinamento físico de Krav Maga na composição corporal, aptidão física e força muscular. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*, v. 20, n. 6, p. 633–643, 2021b.

ANDRADE NETO, J. B. de; NAVARRO, A. C.; NAVARRO, F.; FILHO, N. S. Análise do perfil socioeconômico, adesão e motivação, entre praticantes iniciantes e veteranos de Krav Maga. *Movimenta* (ISSN 1984-4298), v. 14, n. 1, p. 96–106, 2021c.

ANDRADE NETO, J. B. de; NAVARRO, A. C.; NAVARRO, F.; FILHO, N. S. Avaliação do nível da ansiedade competitiva e qualidade do sono de praticantes de Krav Maga. *RBPfex - Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, v. 16, n. 103, p. 305–313, 2022a.

ANDRADE NETO, J. B. de; NAVARRO, A. C.; NAVARRO, F.; SALGADO FILHO, N. Krav Maga: análise da produção científica. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, p. 63–72, 2020a.

ANDRADE NETO, J. B. de; NAVARRO, A. C.; NAVARRO, F.; SALGADO FILHO, N. Analysis of the metabolic and hormonal effects of Krav Maga physical training. Open Science Journal, v. 7, n. 2, 2022b.

ANDRADE NETO, J. B. de; NAVARRO, A. C.; PEREIRA, G. M.; FERREIRA, R. M.; NAVARRO, F.; FILHO, N. S. Comparação do percentual de gordura, massa gorda e massa magra entre praticantes veteranos e iniciantes de Krav Maga durante treinamento de 16 semanas. RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 14, n. 86, p. 395–400, 18 out. 2020b.

ANDRADE NETO, J. B. de; PEREIRA, G. M. Percepção dos alunos do Colégio Militar de Brasília sobre a inserção de novos conteúdos de lutas na educação física escolar: um estudo exploratório. Revista de Educação Física/Journal of Physical Education, v. 90, n. 2, p. 149–156, 2021.

ANDRADE NETO, J. B. de; REZENDE, A. L. G. de. Representações sociais das aulas de Krav Maga no Colégio Militar de Brasília. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, v. 21, n. 4, p. 18, 15 dez. 2022.

ANTUNES, M. M.; IWANAGA, C. C. Aspectos multidisciplinares das artes marciais. 1. ed. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2013. v. 1172 p.

HOBBSAWM, E. A invenção das tradições. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

KRAV MAGA PIAUÍ. Seminário celebra os 10 anos de Krav Magá em Teresina. YouTube, Teresina, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=H3c0oOP7bCk>>. Acesso em: 9 mar. 2026.

KRAV MAGA – demonstração de técnicas de defesa pessoal. YouTube, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bIJqbQo2YHM>. Acesso em: 9 mar. 2026.

KRAV MAGA – demonstração de técnicas de defesa pessoal. YouTube, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=di1G6NTU1BI>. Acesso em: 9 mar. 2026.

KRAV MAGA: arte de defesa pessoal israelense trabalha prevenção. YouTube, 10 out. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rGQIH2zdAFI>. Acesso em: 9 mar. 2026.

LUCA, M. S. O tratamento das fontes jornalísticas. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

GINZBURG, C. O paradigma indiciário: o método histórico e a ciência social. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

GLOBO ESPORTE PI. Krav Maga é uma luta reconhecida como defesa pessoal e não como arte marcial. Globoplay, 2013. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2764680/>. Acesso em: 9 mar. 2026.

GLOBO ESPORTE PI. Reportagem sobre Krav Maga exibida no programa Globo Esporte Piauí. Globoplay, 2014. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3167022/>. Acesso em: 9 mar. 2026.

LICHTENSTEIN, K. Krav Maga: uma arte de defesa pessoal para todos. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.

LICHTENSTEIN, K. O método de defesa pessoal Krav Maga: fundamentos e prática. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2021.

MOR, G. History and singularity of Krav Maga. The International Journal of the History of Sport, v. 35, n. 15–16, p. 1622–1636, 2 nov. 2018.

MOR, G. The case for the recognition of Krav Maga as part of the intangible cultural heritage of Israel. Open Journal of Social Sciences, v. 07, n. 04, p. 294–303, 2019.

MOR, G.; MOLLE, A. Should the State of Israel pursue Krav Maga as an intangible cultural heritage of the Jewish people? History and politics say yes. International Journal of Martial Arts, v. 7, p. 10–19, 31 mar. 2021.

SEMINÁRIO celebra os 10 anos de Krav Magá em Teresina. YouTube, 16 nov. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EuzO3Kh0S3M>. Acesso em: 9 mar. 2026.

TUCHMAN, G.; MAYERS, D. The invention of tradition: Krav Maga in Israel. Journal of Martial Arts and Science, v. 3, n. 1, p. 12–23, 2009.